

Desenvolvimento Comunitário: das Teorias às Práticas

**Turismo, Ambiente e Práticas Educativas
em São Tomé e Príncipe**

ORGANIZADORES

Brígida Rocha Brito (Coord.)

Nuno Alarcão

Joana Marques

Ficha Técnica

Título: Desenvolvimento Comunitário: das teorias às práticas
Turismo, Ambiente e Práticas Educativas em São Tomé e Príncipe

Organizadores: Brígida Rocha Brito (Coord.); Nuno Alarcão; Joana Marques

Colaboração: Joaquim Pinto; Bastien Loloum; Ana Sofia Alarcão; Fernanda Alvim

Autores: Adelina Pinto, Ana Cristina Palos, Ana Cristina Silva, Antónia Barreto, António Guedes, António Martelo, António Rodrigues, Araceli Serantes Pazos, Arlindo de Carvalho, Bastien Loloum, Brígida Rocha Brito, Bruno Silva, Carlos Vales, Céu Teiga, Cláudia Silva, Conceição Afonso, Danilo Barbero, Drausio Annunciato, Eleutério da Assunção, Eugénia Gonçalo, Eva Vidal, F. Veloso-Gomes, Germán Vargas, Irene Nunes, Isabel Rodrigues, Isaura Carvalho, Ivanete Nardi, Joana Marques, João Martins, Joaquim Ramos Pinto, Jorge de Carvalho, Jorge Bom Jesus, Luís Mário Almeida, Luís Moita, Manuela Cardoso, Márcia Moreno, Marcela Sobral, Mariana Roldão Cruz, Maria Teresa Andresen, Mariana Carvalho, Mário Freitas, Miguel Silveira, Nora Rizzo, Nuno Alarcão, Pablo Meira, Pedro Morais, Pedro Teiga, Rafael Branco, Raquel Lopes, Rogério Roque Amaro, Rosa Madeira, Vítor Reis, Xavier Muñoz y Torrent, Yossene Santiago

Revisão: Equipa do Projecto PTDC/AFR/69094/2006, Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE)

Financiamento e Apoios: FCT, CPLP, Delta

Organização do Seminário: Centro de Estudos Africanos (CEA/ISCTE); Direcção-Geral do Ambiente e Direcção de Turismo da República Democrática de São Tomé e Príncipe; Associação Internacional de Investigadores em Educação Ambiental (NEREA-Investiga)

Outros Apoios no âmbito do Seminário: FCT, Fundação Luso-Americana, Fundação Calouste Gulbenkian, CEIDA, TAP Portugal, BANIF, Câmara Municipal de Lisboa, Culturália

Local: Lisboa

Ano: 2009

1-ª Edição (Janeiro 2009)

Tiragem: 400 exemplares

Capa e Maquetização: Gerpress, Comunicação Empresarial e Marketing Lda.

Edição: Gerpress, Comunicação Empresarial e Marketing Lda.
Rua Joaquim Casimiro 6, 4.º Dt.º, 1200-696 Lisboa
e-mail: gerpress@sapo.pt

Depósito Legal: 287.969/09

ISBN: 978-989-96094-0-2

Atelier “Educação, Cultura e Turismo”

António Martelo (Centro de Estudos Africanos/ISCTE) e Maria Antónia Barreto (Centro de Estudos Africanos/ISCTE)

1. Apresentação

No âmbito do Seminário Internacional “Educação, Ambiente Turismo e Desenvolvimento Comunitário” decorreu, no dia 28 de Julho, nas instalações do Liceu Nacional, o atelier Educação Cultura e Turismo. Este atelier, organizado pelos autores deste relatório, implicou os alunos do 12º ano do Curso Secundário Profissionalmente Qualificante Humanísticas/Turismo, a docente da disciplina de História e Património, Dra. Marta Gomes, e alguns elementos participantes no Seminário. Tendo em conta quer os objectivos do Seminário quer do atelier, optou-se pela sua realização no edifício do Liceu Nacional. Esta opção veio a verificar-se bastante positiva, não só porque permitiu uma maior participação da comunidade académica local como, ainda, a descentralização dos trabalhos do Seminário.

2. Enquadramento do atelier

Em 2005/06, com o apoio do Ministério da Educação Português e do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), teve início em São Tomé e Príncipe, o curso técnico Profissionalmente Qualificante Humanísticas/Turismo, com o objectivo de formar técnicos para o mercado do turismo (agências de viagens e transportes; informação e animação turística). O curso visa preparar jovens para uma actividade em franca expansão em São Tomé e Príncipe. Pretende ser uma alternativa aos cursos gerais criando uma oferta formativa profissionalizante, permitindo uma dupla via: a integração qualificada no mundo do trabalho ou o prosseguimento de estudos no ensino superior.

Trata-se de um curso de nível secundário, 10º, 11º e 12º anos, que decorreu de forma experimental no triénio 2005-2008¹, com um currículo igual ao do curso técnico profissional leccionado em Portugal, excepto na disciplina de História e Património. Para esta disciplina foi elaborado, em 2006, um programa específico pelos responsáveis pelo atelier. O Seminário, pela sua temática, tornou oportuno o debate do conteúdo desse programa, que até aí ainda não tinha sido discutido e testado.

¹ A conclusão da 1ª fase verificou-se em Julho de 2008 com a entrega dos primeiros diplomas aos alunos. Segundo as entidades responsáveis o ano lectivo de 2008-2009 seria dedicado à avaliação do projecto. No entanto, tivemos conhecimento que este irá prosseguir já no ano lectivo de 2008-2009.

Tendo em conta os objectivos do curso, a nova disciplina de História e Património pretende:

- Ser campo privilegiado de debate sobre questões da actualidade, numa dinâmica permanente, em que o diálogo passado-presente, local-nacional, nacional-universal é condição para a perspetivação da realidade.
- Ser um espaço privilegiado do reconhecimento de um percurso que se vem construindo pelo entrecruzar de culturas e heranças patrimoniais que há que preservar, divulgar e promover.
- Destacar aspectos relativos à Cultura, Património(s) e Sociedade.
- Desenvolver a consciência para a defesa do Património Cultural e Ambiental como factor de afirmação do presente e da identidade santomense.
- Desenvolver a consciência de cidadania na sua dimensão nacional, africana e universal, de modo a incentivar a intervenção responsável na vida social, política e ambiental.

Para a elaboração do programa foram consideradas as seguintes premissas:

- Deve veicular informação histórica, área de conteúdo bastante deficitária no sistema de ensino santomense.
- Deve seguir uma orientação cronológica coerente com a lógica da construção do conhecimento em História.
- Deve implicar perspectivas dinâmicas sobre o património.
- Deve fomentar atitudes cívicas de valorização, conservação e promoção do património nas suas múltiplas dimensões.

Já em São Tomé e Príncipe tomámos conhecimento de que o programa proposto não estava a ser implementado. Como tal, decidimos aproveitar a oportunidade para analisar o que efectivamente havia sido feito a nível do 12º ano, verificar a sua concordância com o que tínhamos proposto e avaliar o perfil de saída dos alunos.

3. Como decorreu o atelier

Contámos, com a colaboração da docente Dra. Marta Gomes da disciplina de História e Património, na organização e participação no atelier. Como as actividades lectivas já tinham terminado foi necessário pedir aos alunos a sua colaboração, no entanto, não foi possível contar com a participação do coordenador português dos cursos técnico profissionais. Iniciámos o atelier com a apresentação do programa e das directrizes que o enquadraram, nomeadamente propostas de trabalho e actividades, tendo em vista a identificação, valorização, promoção e conservação do património santomense nas suas várias vertentes.

De seguida a docente Marta Gomes que, no ano lectivo em curso, havia sido a responsável pela leccionação da disciplina no 12º ano, apresentou o tema geral “Conhecimento das Roças e das suas potencialidades turísticas” (roça Água Izé, roça Boa Entrada, roça Uba Budo...) e a metodologia por ela adoptada, a saber:

- Trabalho individual ou em pequenos grupos de alunos (alunos organizados em grupo deveriam fazer quatro trabalhos ao longo do ano);
- Pesquisa no terreno exigindo pelo menos uma deslocação à roça em estudo;
- Recurso a múltiplas fontes de informação;
- Construção de instrumentos de pesquisa;
- Autonomia dos alunos na gestão da pesquisa;
- Apresentação de um relatório escrito da pesquisa feita;
- Apresentação oral do trabalho;
- Avaliação sumativa assente nos trabalhos de pesquisa e o teste final assente nos trabalhos realizados.

Passou-se à apresentação dos testemunhos dos alunos face ao trabalho desenvolvido, dos quais transcrevemos alguns: (a) “A maior parte das pessoas não conhece ainda São Tomé e Príncipe... não conhece as roças e as suas potencialidades... foi muito interessante conseguir a informação na própria roça, conviver com a população, sentir a sua pobreza...”; (b) “Tomámos contacto com a biodiversidade de São Tomé e Príncipe”; (c) “Falámos com a população e vimos que os mais jovens sabem pouco sobre a história das roças, mas os velhos lembram-se de toda a vida nas roças...”; (d) “Vimos até que ponto é importante o contacto com a população e como a cultura pode contribuir para o desenvolvimento do país...”; (e) “Vimos a degradação em que se encontra o património das roças e o estado carente da população. Alguns não querem saber do turismo para nada, querem é um pão para comer...”; (f) “É necessário uma mudança de comportamentos dos estudantes em relação à cultura do seu país é pena ter acabado. São Tomé tem passado dificuldades, há muito por fazer e um acto novo, por mais simples que seja, pode mudar muitas coisa. O nosso comportamento é um incentivo para mudar o comportamento dos outros e isso nós não sabíamos.”

Os alunos presentes, quase a totalidade da turma, referiram a importância e o prazer nas aprendizagens feitas, salientando o carácter inovador da sua participação activa na construção do conhecimento, num contexto de ensino em que predominam as fotocópias e a repetição estereotipada de conceitos. Evidenciaram domínio da língua portuguesa, de conceitos na área do turismo e património e de metodologias de pesquisa e demonstraram que os objectivos gerais da disciplina a nível da sensibilização para o conhecimento, conservação e valorização do património santomense nas suas múltiplas manifestações foram

atingidos. Verificámos também que os conteúdos seleccionados pela docente obedeceram às mesmas orientações metodológicas que tínhamos proposto.

O atelier teve ainda um período de intervenção e debate alargado a outros elementos participantes no Seminário. A temática em torno da Educação Ambiental foi objecto de discussão no sentido da sensibilização para o importante papel que os agora novos agentes de turismo vão ter, não só como promotores do rico património ambiental do arquipélago, mas também na sua preservação. Quer pela temática abordada quer pela participação da comunidade local os objectivos do atelier foram atingidos.